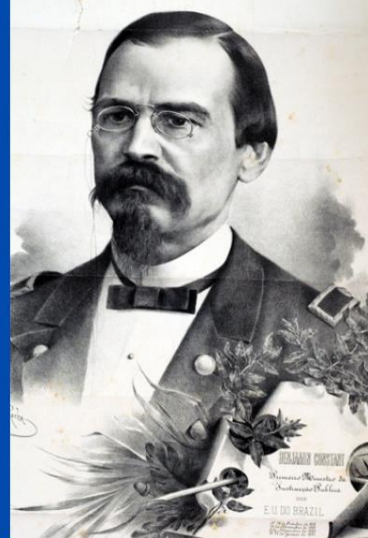


2025-2029



PLANO MUSEOLÓGICO

Museu Casa de Benjamin Constant



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente

Geraldo Alckmin

Ministra da Cultura

Margareth Menezes

Presidente do IBRAM

Fernanda Santana Rabello de Castro

Diretora do Museu Casa de Benjamin Constant

Elaine de Souza Carrilho

Museu Casa de Benjamin Constant, IBRAM/MinC

Equipe

Elaine de Souza Carrilho

Diretora – Museóloga

Eduardo Bruno Pires e Albuquerque

Chefe de Serviço – Auxiliar Administrativo

Maria Alice Miller

Analista I – Administração

Luís Vitoriano dos Santos

Auxiliar Institucional II

Mércia Correia Freire

Auxiliar de Processamento de Acervo

Marcos Felipe de Brum Lopes

Técnico em Assuntos Culturais – História

Henrique Florêncio de Jesus Filho

Encarregado de Turma

João Oliveira

Auxiliar em Preservação Ambiental

Manuela Santiago Storino

Estagiária – História

Ariana Costa dos Santos

Monitora

Paula de Moraes Rodrigues

Monitora

Sumário

Introdução	5
Caracterização do museu	2
Histórico	2
Aspectos arquitetônicos e ambientais	6
Atuação	7
Marco conceitual	7
Missão	10
Visão	10
Valores	10
Relevância e impactos	11
Diagnóstico Institucional (análise SWOT)	12
Mapa Estratégico do Ibram	15
Programa Institucional	16
Programa de Gestão de Pessoas	22
Programa Arquitetônico	25
Programa de Acervos	28
Programa de Pesquisa	35
Programa Educativo Cultural	38
Programa de Difusão e Comunicação	42
Programa de Exposições	45
Programa de Segurança	47
Programa de Financiamento, Fomento e Sustentabilidade Econômica	51
Programa Socioambiental	53
Programa de Acessibilidade	56

Introdução

O Museu Casa de Benjamin Constant (MCBC) apresenta o Plano Museológico para o quinquênio 2025-2029.

O documento atualiza as bases conceituais do museu, adicionando à missão institucional a visão e os valores que compõem nosso papel enquanto museu público. Para a elaboração desta versão do Plano Museológico, seguimos as diretrizes dos *Subsídios para a elaboração de Plano Museológicos*, publicado pelo Instituto Brasileiro de Museus.

Ao longo da vigência do último Plano Museológico, o MCBC buscou o aprimoramento dos setores administrativos e técnicos. Durante o período, novas demandas, dificuldades e oportunidades emergiram em função de situações críticas, como o esvaziamento do setor educativo do museu e a reabertura do museu, após seis anos fechado para obras de restauro. Portanto, o Plano Museológico que apresentamos leva em consideração estes desafios, apontando as oportunidades e os obstáculos a serem enfrentados. Vale ressaltar que o Plano Museológico anterior, com eficácia original até 2023, teve a vigência estendida até 31 de dezembro de 2024, conforme Ata da 101ª Reunião da Diretoria Colegiada do Instituto Brasileiro de Museus.

O MCBC reconhece a importância do Plano Museológico e considera o planejamento estratégico como fundamental para o



Fachada do Museu Casa de Benjamin Constant. Foto: Valter Gaudio.

cumprimento da missão e a consolidação dos valores institucionais, nos termos do Artigo 45 da Seção III da Lei 11.904/2009:

Art. 45. O Plano Museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade.

Integram este documento: Caracterização institucional (missão, visão, valores e marcos conceituais); Diagnóstico institucional baseado em análise FOFA (SWOT); e os vários Programas com seus respectivos objetivos e elenco de metas.

Caracterização do museu

Histórico

Construída na segunda metade do século XIX, por Antônio Moreira dos Santos Costa, seu primeiro proprietário, a casa foi alugada por Benjamin Constant Botelho de Magalhães em 1890, meses após a Proclamação da República (1889), quando deixou a direção do Imperial Instituto dos Meninos Cegos para participar do Governo Provisório como Ministro da Guerra e, logo depois, como Ministro da Instrução Pública, Correios e Telégrafos.

O museu não é somente uma casa, e sim uma chácara típica do século XIX, com generosa área verde, um caramanchão e duas edificações principais: a Casa Histórica onde morou e faleceu Benjamin Constant Botelho de Magalhães e a Casa da Bernardina, uma das filhas do patrono, na qual atualmente estão instaladas as áreas administrativa, educativa e técnica do museu, além abrigar o acervo histórico e bibliográfico.

Podemos dizer que a chácara teve cinco fases distintas ao longo da sua trajetória: a primeira vai da década de 1860, quando foi construída, até 1890, quando Benjamin Constant a alugou. A segunda fase, bem curta, corresponde ao tempo em que Benjamin nela residiu, entre 1890 e sua morte, em 1891. A terceira fase vai de 1891 até 1958, período no qual a propriedade permaneceu em usufruto da família de Benjamin Constant. A quarta fase corresponde aos esforços de algumas pessoas e instituições para transformar a casa em museu, entre 1958 e 1982. A última fase, a partir de 1982, marca a abertura da chácara ao público, já como museu casa.

1ª Fase (1860-1890)

No século XVII, a região onde a chácara está situada se chamava morro de Nossa Senhora do Desterro. Depois, passou a se chamar Santa Teresa, em função do convento com o mesmo nome, construído em 1750 a mando do Governador Gomes Freire de Andrade. Santa Teresa era um bairro de chácaras das classes abastadas do Rio de Janeiro, residencial, porém rural. Nessas chácaras, criavam-se animais e plantavam-se víveres. Não raro, Santa Teresa era procurada por aqueles que buscavam um lugar mais saudável para morar, motivo que levou o próprio Benjamin Constant a residir no bairro.

Nos séculos XVII e XVIII, os acessos eram poucos. Apenas no século XIX, quando algumas propriedades foram desmembradas, é que se abriram ruas e vias em Santa Teresa. Nesse tempo, o transporte era feito através de liteiras, em ombros de pessoas escravizadas, ou veículos de tração animal. No II Reinado, em 1856, o Governo Imperial autorizou a instalação de bondes de tração animal, que circulavam sobre trilhos de ferro. No entanto, esse transporte só começa a funcionar em 1859, sendo sucedido, no final do século XIX, pelos bondes elétricos.

A casa da chácara onde viveu Benjamin foi construída por volta de 1860, em estilo neoclássico, com jardim e belvedere, caramanchão e porão. O primeiro proprietário chamava-se Antônio Moreira dos Santos Costa. As casas de chácara situavam-se em torno do núcleo urbano e contavam, muitas vezes, com senzala, jardim, horta, pomar, chiqueiro, estrebaria, cocheira e abastecimento próprio de água. Eram mais confortáveis que os sobrados urbanos e, por isso, preferidas pelas classes mais abastadas.

A arquitetura da casa apresenta portas e janelas verticais distribuídas com estrita regularidade binária e com repetição, sendo marcante o uso de formas geométricas. A fachada é frontal, diretamente aberta sobre a calçada, exceto nas duas entradas, que apresentam pátio de acesso com notável gradil de ferro. No interior, apresenta assoalho de madeira e mobiliário em madeira e ferro.



Família de Benjamin Constant no jardim e janela da casa histórica. Década de 1890. Acervo MCBC.



Família de Benjamin Constant na véspera de Natal de 1898, com o caramanchão da chácara ao fundo. Acervo MCBC.

2ª Fase (1890-1891)

Como diretor do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, Benjamin Constant, além de lecionar também residia na escola. Após a Proclamação da República e sua participação no Governo Provisório como Ministro da Guerra e, posteriormente, Ministro da Instrução Pública, Correios e telégrafos; mudou-se para Santa Teresa. Provavelmente, procurou o bairro pelos seus benefícios à saúde: ar puro, clima mais ameno e bastante verde. O professor sofria de complicações hepáticas por conta da malária que contraíra na Guerra do Paraguai.

Segundo o diário de sua filha Bernardina, a família residiu primeiramente em outra casa do bairro, mudando-se depois, para a chácara da rua monte alegre. Esta foi alugada por Benjamin que, sem mesmo observar cuidadosamente a casa, afirmou: “fico com ela”. A localização da propriedade, com uma vista aberta à baía de Guanabara, cativou-o desde o princípio.

Ampla e arejada, a casa oferecia o que Benjamin procurava: espaço para a família, tranquilidade e um ambiente salutar. Organizou seu escritório de

estudo e trabalho num dos cômodos logo na entrada da residência, com biblioteca e mesa-gabinete. A sala de visitas era ideal para as reuniões que faziam parte do seu cotidiano de ministro. Entretanto, Benjamin viveria pouco no local. Seus problemas de saúde agravavam-se e, em janeiro de 1891, falecia Benjamin Constant em sua residência, mesmo local onde foi velado.

3ª Fase (1891-1958)

Com o falecimento de Benjamin Constant, a casa passou a usufruto da viúva e dos filhos do casal, que não tinham condições financeiras de mantê-la. Assim, o governo republicano adquiriu a chácara, pagando 100 contos de réis ao proprietário Antônio Moreira dos Santos Costa e a transformou em próprio nacional. A transação foi feita em cumprimento do artigo 8º das disposições transitórias da Constituição de 1891, a primeira da era republicana, mas necessitou ainda do decreto legislativo nº6 de 29 de agosto de 1891, que autorizou a compra.

Além do objetivo prático de garantir o bem-estar da família enlutada, a compra da casa de Benjamin Constant também fez parte da entronização do Fundador da República no rol de heróis nacionais. Sua morte e elevação a figura de apelo público marcou toda a trajetória da casa a partir de então como, por exemplo, na época de seu tombamento, como veremos.

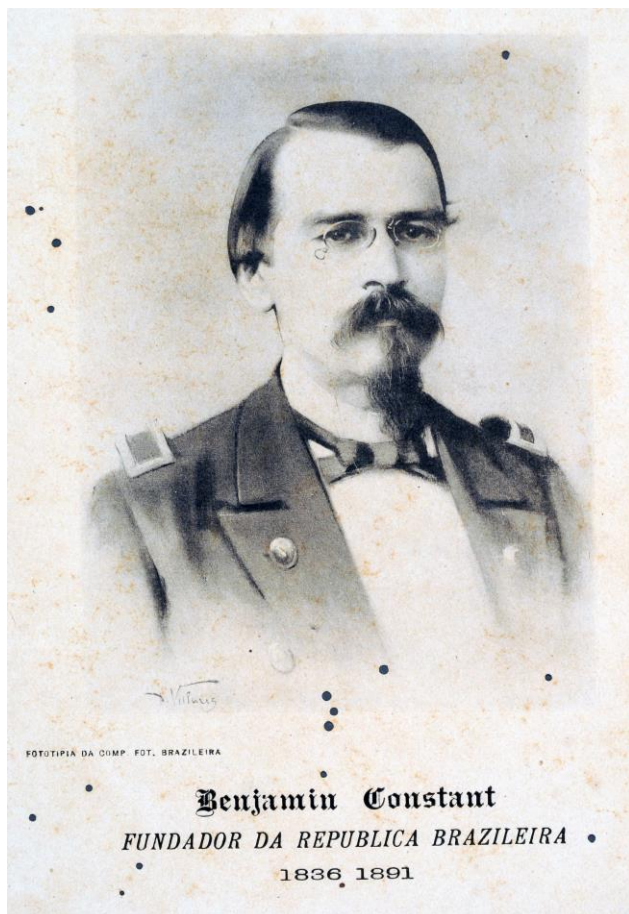
Ser um herói não estava entre os planos de Benjamin Constant. Mais de uma vez sinalizou que recusaria ser o líder máximo do governo, deixando claro que não disputaria as eleições para Presidente da República, caso fosse indicado para a corrida eleitoral. Esse é um dos indícios de que Benjamin nunca desejou estar na mira de holofotes.

Benjamin Constant tinha um objetivo pessoal que levou consigo durante seus dois últimos anos de vida: reformar o ensino no Brasil. Certa vez afirmou que “o engrandecimento da República repousa essencialmente sobre a educação”. Muito se esforçou para isso, recusou trabalhos que poderiam lhe trazer prestígio e antes de morrer conseguiu submeter o projeto de reforma do ensino público brasileiro. Porém, a vontade individual é, não raro, sobrepujada pelo triunfo da vontade coletiva e, nesse caso, política.

O título de Fundador da República, outorgado a Benjamin pelo Congresso Nacional dois dias após seu falecimento e também registrado nas Disposições Transitórias da Constituição de 1891, a primeira da era republicana, coroou o que o historiador Renato Lemos chamou de entronização de Benjamin no panteão de heróis nacionais. Além do título, a Carta previu o destino da última residência do homenageado:

“O Governo federal adquirirá para a Nação a casa em que faleceu o Doutor Benjamin Constant Botelho de Magalhães e nela mandará colocar uma lápide em homenagem à memória do grande patriota - o fundador da República” (Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, Disposições Transitórias, Artigo 8º, 24 de fevereiro de 1891).

O trecho constitucional é precedido pela oferta do governo de uma pensão vitalícia a D. Pedro II que, *“a contar de 15 de novembro de 1889, garanta-lhe, por todo o tempo de sua vida, subsistência decente”*. Ao mesmo tempo em que lembra o último imperador, faz surgir a figura do fundador do regime que pôs fim ao Império.



*Benjamin Constant. Fundador da Republica Brasileira (cic).
Fototipia a partir de pintura de Décio Villares. Acervo MCBC.*

Quando lembramos que a residência de Deodoro também recebeu uma placa memorativa do seu ato proclamador, podemos imaginar que a elite política produzia os sítios históricos da República, vinculando-os às figuras públicas do novo regime. No caso de Benjamin Constant, nada melhor que a morte como convite à uma entronização que ultrapassou a demarcação física de sua residência como um lugar histórico,

gerando a primeira iniciativa museológica da República brasileira.

Com a permanência da família morando na chácara, a residência ainda esperaria muito até que fosse transformada em museu.

4ª Fase (1958-1982)

Em 1958 o General Pery Constant Beviláqua, neto de Benjamin Constant, solicitou ao SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) uma intervenção no imóvel, que se encontrava em ruínas. Araci Constant, filha mais nova de Benjamin, morou na casa até aquele ano. Prontamente o SPHAN começou os estudos e tombou a casa como patrimônio histórico nacional, com um parecer favorável de Carlos Drummond de Andrade.

Vale registrar que Drummond de Andrade menciona, no seu parecer, o projeto de Demétrio Ribeiro que propunha a conversão da casa em museu. Além disso, cita o artigo 8º das Disposições Transitórias da Constituição de 1891. Para ele, seria desnecessária a pesquisa e justificativa para o tombamento, já que a historicidade da casa foi estabelecida pela Carta de 1891, restando ao SPHAN inscrever o imóvel no Livro de Tombo e produzir documentação fotográfica do imóvel para compor o arquivo da Seção Histórica.

Sugestivamente, a morte de Benjamin – sua passagem da dimensão física para a mítica – marca o imóvel: o objeto do tombamento é chamado de “casa onde *faleceu* Benjamin Constant” (grifo atual), como se a passagem do morador de vivente a mito resultasse também na passagem da casa de residência a patrimônio.



O caramanchão do Museu Casa de Benjamin Constant. Acervo Institucional MCBC

Aspectos arquitetônicos e ambientais

A edificação principal, chamada de casa histórica, está situada em amplo jardim densamente arborizado. Trata-se de uma casa de chácara, típica do século XIX, em estilo neoclássico, com jardim, caramanchão e coreto num parque de árvores frutíferas e ornamentais. Apresenta caixilhos de vidraças e avarandados com gradil de ferro fundido, planta arquitetônica em forma de “U”, com pátio interno para o qual se abrem várias portas e janelas. Com sua decoração, móveis e objetos, o Museu apresenta uma exposição de longa duração distribuída por 15 cômodos que reconstituem o ambiente em que vivia Benjamin Constant no final do século XIX e sua família no século XX. São eles: Hall de Entrada, Escritório, Sala de Visita, Corredor, Hall Interno, Quarto da Moça e do Rapaz, Sala de Costura, Quarto do Casal, Sala Exposição Temporária, Sala de Jantar, Copa, Banheiro, Cozinha e Despensa. Além da casa histórica, o terreno abriga uma casa anexa, onde tudo indica ter sido uma cocheira ou casa de serviçais na época em que BC residiu na propriedade, com duzentos e vinte metros quadrados de área construída. Com o casamento de Bernardina,

uma das filhas de Benjamin Constant, com João Serejo, a casa foi reformada para servir de residência do casal, originando imóvel com as atuais características. Os dois imóveis perfazem um total de quinhentos e vinte metros quadrados de área construída, aos quais se soma uma pequena guarita situada na entrada da chácara.

O Parque possui aproximadamente 12.000 m² de terreno em declive, demarcado por muros e gradis de ferro em seus limites com as ruas Monte Alegre, Ladeira do Castro e Triunfo. O terreno outrora desmatado foi reflorestado na década de 1980, com cerca de mil árvores da mata atlântica brasileira. Desde o ano de 1985 o terreno integra a **Área de Proteção Ambiental – APA** do bairro de Santa Teresa, criada pela Lei Municipal nº 495, de 09 de janeiro de 1984 e regulamentada pelo Decreto nº 5.050 de 23 de abril de 1985.

Atuação

O MCBC atua na interface entre o museu casa e o museu de história. As temáticas centrais da instituição são: história política do Brasil; história da República; história do Rio de Janeiro; Positivismo; vivências e cotidianos familiares do século XIX; história da ciência; história da educação. Algumas temáticas se constituem a partir de tipologias de acervos, como é o caso da história da fotografia, que se justifica pelo rico acervo fotográfico preservado pelo museu. Os temas são pesquisados e veiculados por meio exposições, atividades educativas, pesquisa e divulgação científica, curadorias digitais e

parcerias interinstitucionais. Por suas características arquitetônicas e ambientais, é um aparelho cultural e de lazer cotidiano da comunidade na qual se insere, oferecendo apoio e participando das iniciativas dos agentes do bairro.

Marco conceitual

Os museus casa são instituições museológicas que, em determinado período histórico, serviram como residência de uma pessoa e de sua família. Seus edifícios foram originalmente construídos para moradia e não para que fossem monumentos, abrigassem acervos ou testemunhas histórias relevantes. A transformação de residências em museus tenta conjugar duas práticas sociais: morar e rememorar, justificando o binômio museu casa. A relevância histórica de seus moradores, reconhecida por uma sociedade por diversas razões, se entrelaça à trajetória do próprio imóvel.

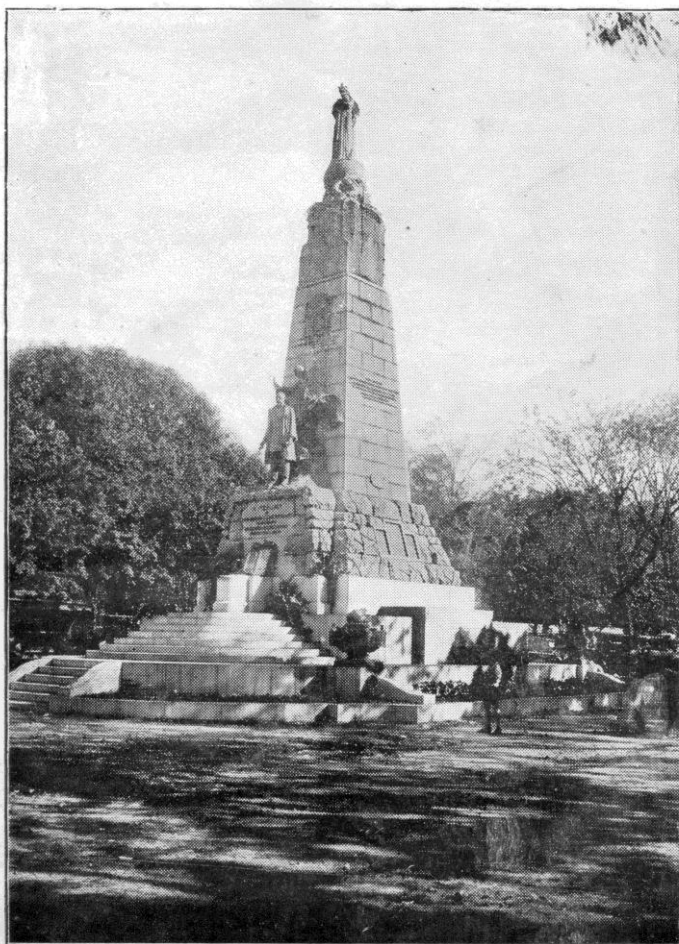
Este processo transforma as casas residenciais em monumentos que grupos sociais erguem às suas sociedades. Além de monumentos, os museus casa são também documentos, pois, ao articular a narrativa biográfica do seu patrono com seus edifícios, seu entorno e seus acervos, reconhecem sua trajetória como suporte de relações sociais históricas. Redefinir o museu-casa como monumento/documento é essencial para caracterizá-lo como museu de história, caso que se aplica ao Museu Casa de Benjamin Constant.



Aspecto da sala de visitas do Museu Casa de Benjamin Constant, com retratos de personalidades e eventos históricos referentes ao Império e à República do Brasil que integram a exposição de longa duração. Foto Paulo Rodrigues.

Através da ideia de monumento/documento, podem-se abordar as práticas sociais e culturais do final do século XIX e a construção do personagem histórico de Benjamin Constant. Na Constituição de 1891, em um dos artigos das “Disposições Transitórias”, foi determinada a compra, pela União, da casa onde por último viveu e morreu Benjamin Constant, assim como fosse o imóvel deixado em usufruto de sua viúva, sendo colocada no local uma placa de bronze em homenagem à “memória do grande patriota – Fundador da República”. Nessa ocasião, um projeto apresentado por Demétrio Ribeiro, ao Congresso Nacional, propunha que após a morte da viúva, Maria Joaquina, fosse a casa “convertida em um museu de documentos de toda a sorte relativos à vida e feitos do ínclito cidadão”. Portanto, como parte da entronização póstuma no panteão de heróis nacionais, a elite política do período buscou consolidar o título de “Fundador da República” através da transformação da sua última residência na primeira casa de memória da República.

A ação dos políticos de então foi um esforço patente para a criação de um monumento associado à evocação de um personagem construído. O monumento tem como característica fundamental esta associação ao poder de rememoração das sociedades históricas. A noção de documento nos permite hoje abordar o Museu Casa de Benjamin Constant como suporte de vontades políticas e construções simbólicas, enfim, como uma instituição que faz parte um processo histórico. Deve-se perguntar por que



Monumento a Benjamin Constant Botelho de Magalhães
Fundador da República Brasileira
Começado a 27 de Carlos Magno de 69/123 (14 de Julho de 1923)
Inaugurado a 27 de Carlos Magno de 72/138 (14 de Julho de 1926)
Erigido na Cidade do Rio de Janeiro, Praça da República.
Offerecido por Amaro Correia da Silveira á Cidade do Rio de Janeiro.
VISTA NOROESTE
Fotogravura das officinas de Manoel P. Gaspar.

o monumento/documento foi produzido; qual a sua função; a que atividades sociais se relaciona e a que grupos sociais satisfaz; que imagem de sociedade se revela no monumento/documento; e ainda, que função social tem, atualmente, o monumento/documento.

Portanto, o Museu Casa de Benjamin Constant trabalha com os conceitos de museu casa e museu de história, colocando em perspectiva crítica as características que definem o espaço museal como historicamente relevante, como monumento e documento, tanto para os republicanos do fim do século XIX, quanto para aqueles que participaram da sua trajetória no século XX, e para a sociedade brasileira do século XXI.

*Monumento a Benjamin Constant.
Praça da República. Reprodução
da Igreja Positivista do Brasil.*



Missão

O Museu Casa de Benjamin Constant tem como missão preservar e divulgar a vida e a obra de seu patrono, estimulando o pensamento crítico sobre a história do Império e da República, nas suas manifestações políticas, sociais e culturais, por meio de seu acervo, de ações educativas, de ações de comunicação, da produção de conhecimento e do uso sustentável do seu Parque, que integra a Área de Preservação Ambiental (APA) de Santa Teresa

Visão

Ser referência como museu casa, lugar de memória da criação da República, integrado à comunidade de Santa Teresa.

Valores

- Universalização do acesso e uso do museu público
 - Produção de conhecimento
 - Preservação do patrimônio público
 - Sustentabilidade ambiental
 - Ética republicana
 - Defesa do Estado Laico e Democrático de Direito
 - Cidadania
- 



Relevância e impactos

Nossa missão segue as diretrizes do **Estatuto de Museus**, instituído pela Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 e regulamentado pelo Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que caracteriza os museus como instituições “a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”. Como museu casa e museu de história, o MCBC inspira-se, também, no texto do **Plano Nacional Setorial de Museus (2010-2020)**, que define os museus de história “como locais de reflexão crítica sobre a história representada e a ser representada, garantindo a coerência da missão institucional”.

Acredita-se que a presente missão contribua para promover a cidadania e a valorização da diversidade, à medida que, através da manutenção da memória de uma época de profundas transformações em nosso país, seja pela constatação da importância social, política e cultural de um personagem da nossa História, seja pelo contato com os modos de vida de uma época remota, permite-se ao indivíduo relacionar sua individualidade com o coletivo, construindo uma reflexão crítica de si, de sua sociedade e das demais, compreendendo e respeitando semelhanças e diferenças entre ele e seu entorno.

Ademais, ao expor ao público um acervo de grande importância para a História do Brasil, o museu está impulsionando a valorização e a preservação do patrimônio cultural. A promoção de atividades educativas, ecológicas, culturais e de lazer, alicerçadas no respeito à pluralidade cultural e na participação comunitária, desempenharia uma importante função social: a de universalizar o acesso da sociedade ao patrimônio material, imaterial e ambiental, em consonância com o Mapa Estratégico do Instituto Brasileiro de Museus.



Diagnóstico Institucional (análise SWOT)

A matriz SWOT é um modelo de diagnóstico que visa identificar as forças (*strengths*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*) observáveis nos vários setores institucionais e fora dele. Apresentamos a seguir os resultados obtidos em 2024. Todos os servidores participaram do trabalho.

FATORES INTERNOS	FORÇAS ▪ Museu restaurado e com novas instalações para atividades ▪ Aumento de pessoal no setor administrativo ▪ Visitações mediadas para qualquer público ▪ Programa de estágio ativo ▪ Programa de Gestão de Risco finalizado ▪ Site do museu com ambiente para os acervos, curadorias digitais ▪ Comunicação e redes sociais reativadas	FRAQUEZAS ▪ Acúmulo de tarefas/trabalhos em função da falta de pessoal técnico. Demandas internas (museu) e demandas externas (Gestão/Departamentos Ibram) ▪ Falta de comprometimento de colegas, gerando acúmulo de trabalho para os demais ▪ Falta de estacionamento para visitantes ▪ Infiltrações pelos telhados e paredes, prejudicam a manutenção dos bens tombados e coleções, e enfraquecem a “força” do museu restaurado ▪ Muro de arrimo desmoronado e sem perspectiva de conserto, área interditada pela Defesa Civil ▪ Má qualidade do material de banheiros ▪ Constante queima de lâmpadas ▪ Falta de lixeiras de separação de lixo e lixeiras com tampas ▪ Coreto sem perspectiva de restauração
FATORES EXTERNOS	OPORTUNIDADES ▪ Bairro/comunidade interessado/a no uso do museu e na realização de parcerias ▪ Eventos, atividades externas, realizados no museu por agentes externos ▪ Nova gestão do Ibram ▪ Novas ferramentas de gestão e de divulgação do acervo ▪ Parecerias institucionais (MAST, Unirio)	AMEAÇAS ▪ Insuficiência de número de trabalhadores/servidores ▪ Inexistência de Plano de Carreira para os servidores, gerando falta de pessoal por evasão e desestímulo nos servidores da casa ▪ Instituição suscetível às mudanças de governo/gestão ▪ Instabilidade/insuficiência orçamentária ▪ Violência no bairro ▪ Insuficiência/baixa qualidade do transporte público ▪ Falta de contrato de manutenção do Ibram

O levantamento de dados sobre o MCBC, a partir da matriz SWOT, reconhece o potencial do museu em acervo, temática, localização, parcerias e possibilidades de atuação junto à comunidade. Como *forças*, foram consideradas a obra de restauro e revitalização nas instalações físicas que proporcionaram a reabertura do Museu com ambientes mais agradáveis e com capacidade de abrigar e desenvolver novas atividades; além da visitação mediada disponível a todos os visitantes.

No âmbito institucional, o aumento de contingente administrativo, com a contratação de terceirizados, é apontado como *força* por possibilitar que os servidores sejam auxiliados em suas atividades, dinamizando as demandas de fiscalização e contratos. No setor de pesquisa, destaca-se o Programa de Estágio, tornando-os aliados nas atividades desenvolvidas e participando da formação de futuros profissionais com experiência in loco.

O desenvolvimento do Plano de Gestão de Risco é apontado como uma *força* pois visa a melhoria contínua das atividades laborais por meio de ações multidisciplinares e sistematizadas, além de resguardar a instituição e seu acervo perante riscos.

O site do museu e a comunicação com o público através das redes sociais, são *forças* imprescindíveis tendo em vistas as necessidades de proximidade entre sociedade e instituição pública, além de ser possível através deles promover as ações desenvolvidas pelo museu nas áreas de educação e pesquisa.

As *oportunidades* apontadas pela equipe no ambiente externo estão vinculadas direta ou indiretamente às *forças* apontadas. O bairro de Santa Teresa, região com alto interesse em cultura e turismo, conta com eventos em seu

calendário, possibilitando o aumento de interesse na utilização dos espaços do museu para realização de eventos como feiras, confraternizações e ações culturais.

A atual gestão do Instituto Brasileiro de Museus também foi citada como *oportunidade*, assim como as novas ferramentas de gestão do acervo (Tainacan) e as parcerias firmadas com outras instituições como MAST (Museu de Astronomia e Ciências Afins) e UNIRIO (Universidade do Rio de Janeiro) após a reabertura do Museu.

As *fraquezas* e *ameaças* apontadas aparecem em diferentes frentes e em maioria colocam-se como causa e consequências entre elas. Elencamos primeiramente as que se referem ao entorno da instituição, como o crescente aumento da violência e assaltos a transeuntes, criando estigmas ao local; além da precariedade e escassez do transporte público, dificultando o acesso ao bairro e consequentemente ao museu.

Apontamos como *ameaça* a insuficiência do número de servidores no Instituto Brasileiro de Museus e a inexistência de Plano de Carreira para os servidores da Cultura, o que corrobora com a falta de pessoal por evasão e desestímulo nos servidores do MCBC. Tal *ameaça*, por sua vez, também gera como fator interno o acúmulo de tarefas por parte dos trabalhadores/servidores, somado a falta de comprometimento por parte de alguns servidores, gerando mais sobrecarga.

A instabilidade administrativa e insuficiência orçamentária do Ibram e dos setores da Cultura, dificultam a implantação de novos contratos e gerenciamento dos já existentes o que resulta na falta de contratações essenciais, como manutenção predial e a impossibilidade de aquisição de materiais para uso permanente da instituição, o que acaba prejudicando o desenvolvimento de diversas frentes.

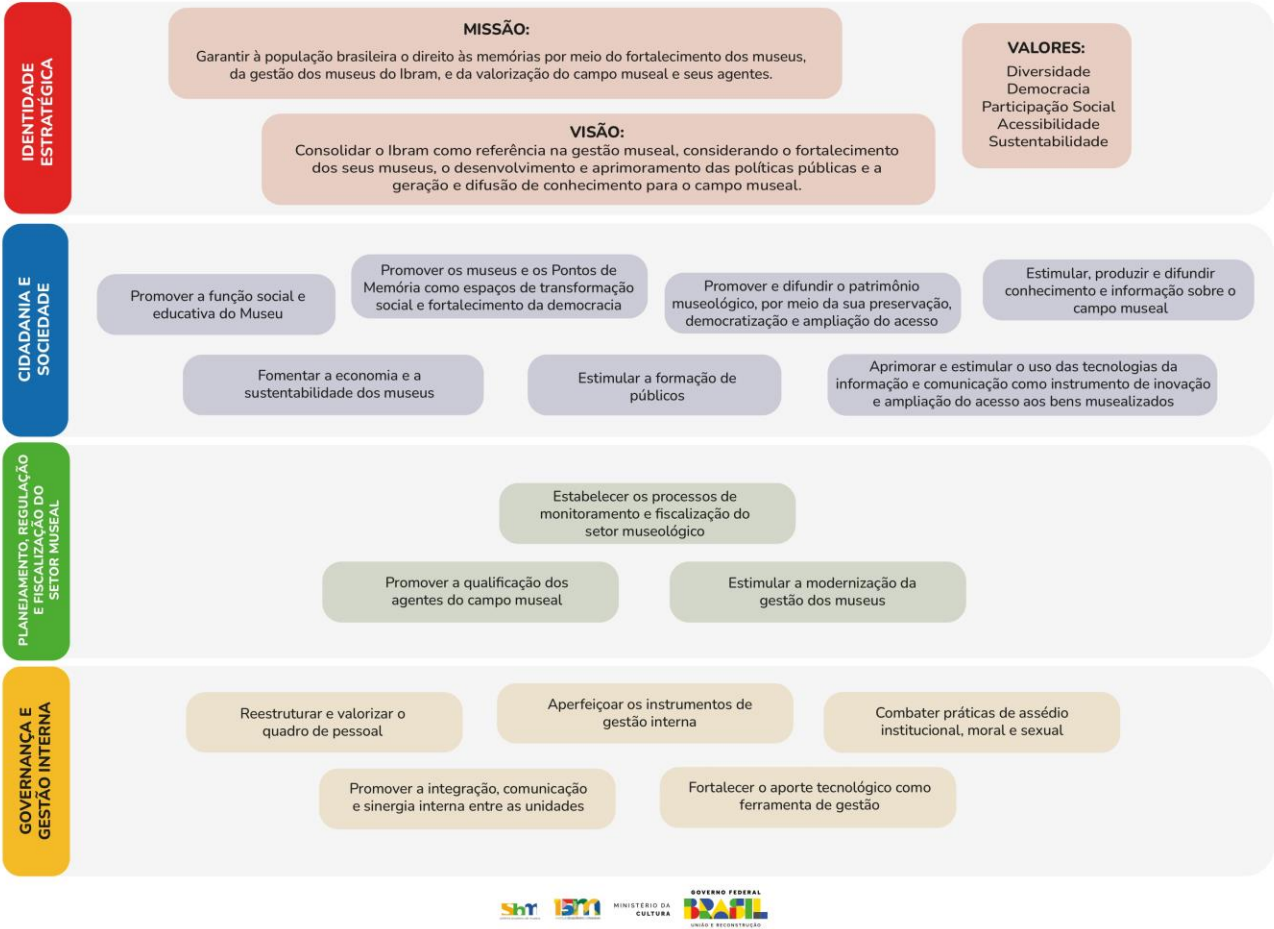
Algumas contratações tornam-se essenciais para o dia a dia da instituição e melhor aproveitamento do espaço museal pelos visitantes. A falta do contrato de manutenção predial, já citada acima, coloca em risco todo o investimento direcionado ao museu durante o período de obras e evidencia os riscos inerentes às instituições museais como as infiltrações nos telhados e paredes e a quebra de equipamentos de uso contínuo que colocam em risco os bens tombados, seus acervos e coleções.

Coloca-se como primeira necessidade as contratações relacionadas à segurança da instituição e de seus frequentadores, como a do muro de arrimo, que no momento da formulação desse documento, interdita grande parte da área de parque do museu, impedindo a circulação dos visitantes naquele trecho.

Em análise iniciada no ano de 2022 e concluída em 2023, que integrou a consultoria realizada pela empresa Inspirações Ilimitadas, contratada para elaboração do Plano de Reabertura do Museu (Processo Administrativo SEI (01444.000099/2021-26), foram levantados alguns pontos relevantes para o diagnóstico institucional, que se somam àqueles levantados na análise *SWOT*:

- Capacidade do museu em se tornar uma referência cultural por estar inserido em um bairro que já possui histórico turístico;
- Criação e/ou engajamento de novos públicos através das parcerias e redes interinstitucionais;
- Voltar a integrar os eventos promovidos pelo bairro, como exemplo o Arte de Portas Abertas;
- Tornar o museu um relevante ponto de pesquisa nas temáticas relacionadas a República, Educação e Produção Fotográfica do século XIX.
- Na medida em que os fatores positivos e negativos dizem respeito a setores diversos do museu, os dados colhidos através do diagnóstico *SWOT* serão abordados em cada um dos programas deste Plano Museológico.

Mapa Estratégico do Ibram



Mapa Estratégico Ibram. Fonte: Instituto Brasileiro de Museus

O Mapa Estratégico 2023-2026 foi elaborado coletivamente pela atual gestão e pelos servidores da sede do Ibram e das suas unidades museológicas. Os debates que consolidaram o Mapa Estratégico ocorreram durante o Seminário de Gestão Estratégica, em 2023, e o documento baliza os programas do presente Plano Museológico.

Programa Institucional

Abrange o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do museu, além dos processos de articulação e cooperação entre a instituição e diferentes agentes sociais e institucionais.

Nesta seção você encontra os vínculos administrativos e legais; o regimento interno; a estrutura organizacional; os contratos administrativos; a Associação de Amigos; as parcerias institucionais; os objetivos e metas do Programa Institucional.

Ancoragem no Mapa Estratégico do Ibram:

Eixo: Planejamento, Regulação e fiscalização do Setor Museal

- Estimular a modernização da gestão dos museus.

Eixo: Governança e gestão interna:

- Aperfeiçoar os instrumentos de gestão interna.



Busto de Benjamin Constant. Ca. 1891. Autor: Décio Villares. Acervo MCBC.

Vínculos administrativos e legais

Ligado administrativa e legalmente ao **Ibram – Instituto Brasileiro de Museus**, autarquia vinculada ao **Ministério da Cultura – extinto em 2019 e recriado em 2023** – o **Museu Casa de Benjamin Constant (MCBC)** observa seu ordenamento jurídico – com destaque para o Estatuto de Museus - **Lei nº 11.904**, de 14 de janeiro de 2009, nos termos do inciso I do artigo 7º da **Lei nº 11.906**, de 20 de janeiro de 2009 que cria o Ibram, o **DECRETO Nº 11.236**, DE 18 DE OUTUBRO DE 2022 que institui e regulamenta a estrutura regimental do Ibram, pelo **Decreto nº 8.124**, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos das **Leis nº 11.904 e nº 11.906**.

Além disso, por ocupar um bem tombado pelo **IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional** – são obedecidas leis, decretos e portarias baixadas por este órgão, no que se refere à preservação de bens tombados, em especial ao **Decreto-Lei nº 25**, de 30 de novembro de 1937 que cria o instituto do tombamento (Lei nº 378 de 13 de janeiro de 1937).

Regimento interno

Documento elaborado e aprovado no final do ano de 2021, estabelecendo a missão institucional junto às normas que regulamentam o funcionamento, as competências, estrutura organizacional, atribuições de dirigentes, assessores e servidores do MCBC. Portaria nº 801, de 17 de novembro de 2021, publicado no DOU de 17/11/2021.

Em anexo: Regimento Interno do MCBC.

Estrutura organizacional

O Museu Casa de Benjamin Constant possui a seguinte estrutura organizacional em consonância com seu Regimento Interno:

I – Direção;

II – Setor Administrativo

III – Setor Técnico (na nova configuração pós-reestruturação) - Este Setor encontra-se indicado no documento que está em fase final de tramitação e quando aprovado a alteração será registrada no Plano Museológico e Regimento Interno.

Contratos administrativos

Contrato Administrativo nº 01/2021 – CERTVS Soluções Integradas Ltda – Prestação de serviços continuados de monitoria para atendimento das necessidades do Ibram no Rio de Janeiro - 2 postos de serviço. Valor do Contrato: R\$ 131.964,72.

Contrato Administrativo nº 28/2023 – Kiargos Serviços e Facility Ltda – Prestação de serviços de limpeza para os museus do Rio de Janeiro – 4 postos de serviço. Valor do Contrato: R\$ 179.599,92.

Contrato Administrativo nº 04/2021 – Best Vigilância e Segurança Ltda. – Prestação de serviços de segurança armada nas dependências dos museus no Rio de Janeiro – 4 postos de serviço diurno e 3 postos de serviço noturno em escala 12x36. Valor do Contrato: R\$ 818.373,84

Contrato Administrativo nº 50/2023 – Villa Tomiazzi Paisagismo Ltda. – Prestação de serviços contínuos de jardinagem, com fornecimento de mão de obra, insumos, materiais, ferramentas e equipamentos necessários para execução do serviço – 4 postos de serviço. Valor do Contrato: R\$ 306.493,44

Contrato Administrativo nº 47/2023 – BS Tecnologia – Prestação de serviços auxiliar administrativo I – 2 postos de serviço. Valor do Contrato: R\$ 272.122,22

Contrato Administrativo nº 02/2024 - Instituto Eventos Ambientais (IEVA) - Serviços comuns, sob demanda, de poda de árvores e remoção de árvores mortas com retirada de entulhos de toda área verde. Valor do Contrato: R\$ 28.500,00

Contrato Administrativo nº 07/2024 - Luiz A. D. Marques - Ilha Fire Extintores Unipessoal Ltda - Serviços de recarga de extintores nas dependências do Museu. Valor do Contrato: R\$ 1.824,00

Associação de Amigos do Museu

Criada em 1991, a Associação de Amigos do Museu Casa de Benjamin Constant teve como objetivo a promoção e o aprimoramento das atividades de natureza cultural do MCBC. A Associação atuou durante a década de 90 na captação de recursos junto à iniciativa privada que foram aplicados nas ações ligadas a atividades culturais. A partir de 2000, administrou recursos oriundos da Fundação Vitae e da Petrobras que foram aplicados em projetos de tratamento técnico do acervo documental. Com a desmobilização crescente de seu quadro de sócios a partir de 2007 e a baixa arrecadação de receitas a associação passa por problemas financeiros, culminando com sua inatividade. No ano de 2009 foi convocada assembleia ordinária que por falta de quórum não se realizou.

A Associação não tem realizado nenhuma arrecadação que possibilite apoiar a instituição, e conseqüentemente não tem desenvolvido nenhuma ação de promoção e aprimoramento das atividades culturais do Museu. Atualmente encontra-se inativa, por conseguinte, não havendo colaboração atuante por parte da mesma o Museu não tem conhecimento de interesse da iniciativa civil para dar continuidade a parceria.

Parcerias institucionais

1. Museu de Astronomia e Ciências Afins (MCTI)

Considerando a missão do MCBC e a vocação do MAST para a história das ciências e a expertise que vem consolidando nas áreas de pesquisa, educação e de gestão de acervos, os dois museus em questão

retomaram as aproximações há cerca de 1 ano, com vistas a incrementar as parcerias institucionais, sanar lacunas de mão-de-obra, além de promover novas oportunidade de uso das coleções para ensino e pesquisa. A iniciativa já produziu duas atividades importantes: Exposição itinerante "Um mapa para a República": elaborada pelo MAST e que ficará em exposição no MCBC até julho de 2024 e XI Curso de Extensão Território, Ciência e Nação: idealizado pelo MAST, com a edição de 2024 em parceria com o MCBC que sediou o Curso. As tratativas, que estão em fase de consolidação da parceria estão no processo SEI: 01444.000105/2023-15.

2. Museu da República e Igreja Positivista do Brasil

Intenção de renovação do Termo de Cooperação Técnica – Museu Casa de Benjamin Constant, Museu da República e Igreja Positivista do Brasil – a fim de elaborar e coordenar ações de salvaguarda, conservação, tratamento técnico, armazenamento provisório e difusão de todos os tipos de acervo (museológico, arquivístico e bibliográfico) da Igreja Positivista do Brasil; além de outras iniciativas pertinentes que envolvam ações educativas, pesquisa para complementação do acervo do MCBC no tocante ao tema do positivismo no Brasil e exposições. Publicado em DO de março de 2018.

As atividades desenvolvidas no ano de 2018 e 2019, na Igreja Positivista, como consta no Processo SEI 01437.000128/2018-43, abrangeram:

- Seleção dos conjuntos documentais para tratamento: documentos de Raymundo Teixeira Mendes (Vice-Diretor da Igreja Positivista do Brasil);
- Retirada de material oxidado/oxidante dos documentos, como clips, grampos e bailarinas;
- Higienização mecânica com trincha macia;
- Confecção de folders para acondicionamento;
- Registro de documentos/fragmentos de documentos relacionados aos documentos principais;
- Depósito temporário nos arquivos deslizantes da Reserva Técnica do MR

A manutenção da cooperação técnico-científica, antes firmada, visa a continuidade de desenvolvimento de ações conjuntas coordenadas, que contribuam para elaboração de um programa de gestão, pesquisa, conservação, educação e divulgação dos acervos.

3. Conselho Internacional de Museus (Icom)

O MCBC é membro institucional desde o ano de 2008 e integra o Comitê de Museus Casas - (DEMHIST)
- Reg. ICOM 53888

4. Conselho Regional de Museologia

O MCBC possui registro no Conselho Regional de Museologia - Reg. 0020-M.

Programa de Gestão de Pessoas

Abrange as ações destinadas à valorização, capacitação e bem-estar do conjunto de servidores, empregados, prestadores de serviço e demais colaboradores do museu, o diagnóstico da situação funcional e existente e necessidades de readequação.

Nesta seção você encontra o quadro de servidores efetivos; o quadro de colaboradores terceirizados; capacitação de servidores; os objetivos e metas do Programa de Gestão de Pessoas.

Ancoragem no Mapa Estratégico do Ibram:

Eixo: Planejamento, Regulação e fiscalização do Setor Museal

- Promover a qualificação dos agentes do campo museal.

Eixo: Governança e gestão interna;

- Reestruturar e valorizar o quadro de pessoal.



Equipe MCBC no aniversário do museu. 18 de outubro de 2023.

Quadro de servidores e colaboradores

Equipe de servidores efetivos:

Diretor – Técnico I
Um Chefe de serviço - Analista I - Administração
Um Técnico em Assuntos Culturais - História B V
Um Assistente técnico A III;
Um Auxiliar em Conservação e Restauração;
Um Auxiliar em Processamento de Acervo;
Um Auxiliar de Preservação Ambiental;
Um Auxiliar Institucional;
Um Encarregado de Turma;

Obs.: O Museu dispõe de Técnico em Museologia que, **desde o ano 2007** assumiu a função de Diretor do Museu.

Desde o ano de 2014 o MCBC não dispõe de profissional para vaga de Técnico em Assuntos Educacionais por ocasião de transferência de servidor concursado por motivo de saúde.

Quadro de Terceirizados

Contrato de Vigilância Armada	4 postos diurnos 3 postos noturnos
Contrato de Limpeza e Conservação	4 postos
Contrato Monitoria	2 postos
Contrato Administrativo	4 postos
Contrato de Jardinagem	4 postos

Capacitação de servidores

O Programa de capacitação de servidores do Ibram é de responsabilidade da Divisão de Capacitação e Organização - DCO/CGP/DPGI que estabelece parcerias/convênios com órgãos públicos e especializadas para capacitação na área de gestão. A Coordenação também é responsável pela Progressão Funcional e a Gratificação de Desempenho de Atividade Cultural – GDAC. O MCBC cultiva o incentivo à formação continuada e à qualificação dos seus servidores, facilitando, sempre que possível e dentro das normativas legais, licenças para capacitação, participação em eventos, congressos e seminários, entre outras atividades nacionais e internacionais.

Programa Arquitetônico

Abrange a identificação, a conservação e a adequação dos espaços livres e dos construídos, bem como das áreas em torno da instituição. Envolve a identificação dos aspectos de conforto ambiental, circulação, identificação visual, possibilidades de expansão e acessibilidade física e linguagem expográfica voltadas às pessoas com deficiência.

Nesta seção você encontra informações sobre as últimas obras de requalificação e restauro; os objetivos e metas do Programa Arquitetônico.

*Ancoragem no Mapa
Estratégico do Ibram:*

Eixo: Cidadania e sociedade;

- Promover e difundir o patrimônio museológico, por meio de sua preservação, democratização e ampliação do acesso.



Intervenção na fachada do museu, durante a primeira fase de obras. 2017. Acervo institucional MCBC.

Primeira Fase da Restauração Integral

Ao longo do ano de 2017 foram realizadas obras da **Primeira Fase da Restauração Integral do MCBC, Processo SEI 01444.000087/2016-34** em cumprimento à Ação Civil n ° 0008271-92 2001.4.02.5101 da 29ª Vara Federal / RJ de autoria do Ministério Público Federal em desfavor da União.

A execução dos serviços incluiu a restauração da Casa Histórica, recuperação da Cobertura da Casa de Bernardina e das esquadrias da Guarita, regularização dos pisos de pedra (pé de moleque) do pátio central, além de prospecção arqueológica, sondagem do terreno e descupinização. Concomitantemente, foi firmado contrato com empresa especializada de supervisão, fiscalização e gerenciamento de obras.

Serviços	Local
Restauração e Modernização	Casa Histórica interior, fachada e cobertura
	Instalações prediais da Casa Histórica - Museu
Restauração	Pilares do Portão de Entrada
Recuperação	Cobertura da Casa de Bernardina incluindo varanda.
Recuperação	Esquadrias da Guarita
Regularização	Piso de Pedras pé de moleque
Serviços Complementares	Local
Prospecção Arqueológica	Pátio Interno e área entre Banheiros e Casa Histórica
Sondagem	12 pontos pelo terreno
Descupinização	Ao redor da Casa Histórica, da Casa de Bernardina, da guarita e do vestiário.

Valor total da obra: R\$ 2.314.361,09

Comissão de Fiscalização Ibram: Elaine de Souza Carrilho / Luis Antonio Vitoriano dos Santos / Ana Cecilia Sant'Ana – Arquiteta

Comissão de Recebimento Definitivo Ibram março de 2018 : Luis Antonio Vitoriano dos Santos / Marcos Felipe de Brum Lopes / Ana Cecilia Sant'Ana – Arquiteta

Após o recebimento das **Obras da 1ª Etapa** o Museu manteve-se fechado ao público para transferência do acervo, anteriormente remanejado para a Sede Administrativa, de volta para a Casa Histórica. Durante este período equipe e Direção estiveram mobilizados na realização do processo de licitação para as **Obras da 2ª Etapa** Processo SEI 0144010277/2017-41 com início de execução no primeiro semestre de 2019.

A conclusão da 2ª Etapa da Obra se deu em julho de 2022. Esta etapa incluiu nivelamento da alameda principal, construção de sistema de captação de água da chuva e irrigação, instalação de sistema de vigilância (CFTV e dados), revitalização do banheiro público, construção de prédio de apoio com vestiários e refeitório, anexo para depósito de jardinagem, além da recuperação de grades, escadas, muros e

portões. Em atendimento às normas de acessibilidade foram construídas e/ou instaladas: Passarela de pedestres no trajeto de acesso ao parque até próximo à Casa Histórica; Rampa para acesso ao platô inferior, Vaga de estacionamento PNE e Placas de sinalização escritas em Braille.

Com o intuito de dar continuidade à manutenção da área externa do Museu, foi firmado o Contrato nº 02/2024, com a empresa Instituto Eventos Ambientais (IEVA), processo SEI 01444.000027/2024-21, tendo como objeto serviços comuns, sob demanda, de poda de galhos e remoção de árvores mortas com retirada de entulhos de toda área verde e fornecimento de materiais, equipamentos, EPIs e mão de obra necessária para garantir a preservação do patrimônio público.

Além da área construída que abrange a Casa História, Casa de Bernardina e o Prédio anexo; o Museu conta com área verde que possui inúmeras espécies frutíferas e ornamentais, sendo demarcado por muros e gradis de ferro em seus limites com as ruas Monte Alegre, Ladeira do Castro e Triunfo. O terreno outrora desmatado foi reflorestado na década de 1980, com cerca de mil árvores da mata atlântica brasileira. Desde o ano de 1985 o terreno integra a **Área de Proteção Ambiental – APA** do bairro de Santa Teresa, criada pela Lei Municipal nº 495, de 09 de janeiro de 1984 e regulamentada pelo Decreto nº 5.050 de 23 de abril de 1985.

Programa de Acervos

Abrange o processamento técnico e o gerenciamento dos diferentes tipos de acervos da instituição, incluídos os de origem arquivística e bibliográfica, tanto nas suas dimensões físicas quanto nas virtuais, banco de dados online e Plataforma Tainacan.

Nesta seção você encontra a caracterização dos acervos musealizados; os objetivos e metas do Programa de Acervos.

Ancoragem no Mapa Estratégico do Ibram:

Eixo: Cidadania e sociedade

- Promover e difundir o patrimônio museológico, por meio de sua preservação, democratização e ampliação do acesso.

- Aprimorar e estimular o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumento de inovação e ampliação do acesso aos bens musealizados.



Montagem com itens das coleções arquivísticas, museológicas, fotográficas e bibliográficas do museu. Acervo Institucional MCBC.

Caracterização dos acervos musealizados

Acervo Museológico

Constituído inicialmente por peças reunidas quando do tombamento do imóvel pela SPHAN em 1958, além de doações feitas pelo neto de Benjamin Constant, Pery Constant Bevilaqua, também àquela Secretaria. Com a retomada da casa pela União, em 1961, por ocasião do falecimento da filha mais nova de BC, são encontradas peças de mobiliário que ficam sob a guarda da mesma Secretaria. No ano de 1980, com os trabalhos de organização do Museu, foi doado mais um conjunto de objetos que pertenceram a Benjamin Constant e seus familiares por seu neto Pery, para a montagem da exposição e

inauguração do Museu em 1982. Em 1993, o Museu recebe, por doação dos bisnetos de Benjamin Constant, objetos e grande volume de documentos que pertenceram à Pery Constant Beviláqua, neto de Benjamin, que falece em 1990. Atualmente, o museu conta com 983 itens de acervo museológico, organizados nas seguintes coleções:

- **Coleção Benjamin Constant** – composta por objetos que pertenceram ao patrono do Museu;
- **Coleção Maria Joaquina e Família** – formada por objetos que pertenceram a viúva Maria Joaquina e descendentes de Benjamin Constant;
- **Coleção José Beviláqua** – composta por objetos pertencentes ao genro de Benjamin Constant;
- **Coleção Pery Bevilaqua** – composta por objetos pertencentes ao neto de Benjamin Constant;
- **Coleção Museu** – composta por peças de época e réplicas doadas para a reconstituição dos ambientes da exposição.

O acervo do museu é, portanto, constituído tanto por peças e documentos reunidos quando da sua criação, quanto por outros, agregados posteriormente. Entretanto, independente do período de aquisição, todos os objetos integrantes do acervo cumprem seu papel principal: oferecer aos visitantes e pesquisadores ferramentas para o conhecimento da vida de Benjamin Constant, em seu tempo e da influência deste sobre seus descendentes.

Destacamos, ainda, a aquisição no ano de 2017 de um retrato de Benjamin Constant pintado em óleo sobre tela por Décio Villares. O quadro em questão documenta visualmente a construção da imagem de Benjamin como Fundador da República, em diálogo com a retórica positivista do final do século XX. Além da importância histórica, é significativo que foi esta a primeira vez que um objeto é incorporado ao acervo de uma unidade museológica do Ibram através do exercício do direito de preferência de compra em leilões, previsto em legislação vigente.

Com a entrega das obras de restauração da Casa Histórica em março de 2018, o acervo museológico que havia sido transferido para Sede Administrativa - Casa de Bernardina armazenado em caixas de acondicionamento retornou para seu local de origem, seja a exposição de longa duração e/ou o interior do Mobiliário. Com a implantação da Reserva Técnica na Casa de Bernardina, será possível a liberação do espaço do interior do Mobiliário da exposição garantindo maior integridade física as peças. Atualmente a área de guarda já abriga o Arquivo Histórico e a Biblioteca, com exceção dos títulos de Obras Raras referente à Coleção Benjamin Constant, exposta em seu gabinete de trabalho atual Escritório da exposição na Casa Histórica).

No ano de 2022, na fase final das obras de restauro e requalificação dos espaços, houve a Primeira Fase de restauro de objetos musealizados, com reconstituição de madeira, palhinha e partes metálicas de 43 objetos que integram o mobiliário do Museu Casa de Benjamin Constant, como consta no Processo SEI 01444.000068/2022-56. Em complemento, foi realizada Segunda Fase de restauro de objetos

musealizados, atendendo a análise pormenorizada dos objetos que necessitavam de restauração, levantando, item a item, os problemas estruturais das peças e indicando o tipo de intervenção para resolvê-los. A contratação e ações implementadas estão detalhadas no processo SEI 01444.000068/2022-56/01444.000044/2023-88, especificadamente na Nota Técnica 2 (2084919), onde são elencados 62 itens, conforme condições, quantidades e exigências.

Acervo Arquivístico

A contínua doação de documentos por familiares ao arquivo do museu reuniu documentos privados e oficiais de três gerações, tornando-o um arquivo singular, totalmente inventariado e aberto ao público. Além disso, o referido arquivo é composto por uma das mais completas coleções fotográficas do Brasil, já que possui exemplares de praticamente todos os processos de produção de fotografias, desde o século XIX até o XX. Cobrindo um período contínuo desde 1837, data de nascimento de Benjamin Constant, até 1990, ano de falecimento de Pery Constant Bevilaqua, o arquivo do museu é uma importante fonte de pesquisa para várias áreas de conhecimento, tais como: História do Brasil, Antropologia, Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Política etc. Temas mais específicos, como Proclamação da República, Políticas Educacionais no 2º Reinado, Governo Provisório, Positivismo, Revolução de 30, Militarismo no Brasil, Golpe de 64, Ensino Militar, dentre outros, também podem ser analisados detalhadamente. O acervo documental conta com 27.000 documentos e 4.162 fotografias, distribuídos pelos seguintes fundos. As informações referentes aos fundos estão disponíveis em Banco de Dados Microsoft Access.

- **Fundo Benjamin Constant** – O Fundo Benjamin Constant (FBC) é composto por documentos produzidos por Benjamin Constant no exercício de sua vida pública e privada, parte doado em 1958 pelos familiares ao antigo SPHAN e em 1980 por ocasião da organização e montagem do museu, por seu neto General Pery Constant Bevilaqua.
- **Fundo Família** - O Fundo Maria Joaquina e Família (FMJF) é constituído, em sua maioria, por correspondências entre parentes da família e entre a família e terceiros. A documentação permite reconstituir a vida cotidiana de uma família no final do séc. XIX e início do séc. XX, além de documentação referente à preservação da memória de Benjamin Constant e a Proclamação da República.
- **Fundo José Bevilaqua (genro)** - O Fundo José Bevilaqua (FJB) é constituída, em sua maior parte, por correspondência, tanto com familiares quanto com terceiros. A correspondência familiar permite reconstituir a vida cotidiana de sua família no final do século XIX e início do século XX. Destacam-se também as cartas que escreveu para os pais enquanto estudava na Escola Militar da Praia Vermelha, nos anos finais do Império e início da República Fundo Pery Constant Bevilaqua (neto);
- **Fundo Pery Constant Beviláqua** – O Fundo Pery Constant Bevilaqua (FPCB) retrata de forma bastante completa a trajetória de seu titular. Todas as funções exercidas durante sua carreira militar

e sua vida pública em geral estão documentadas. Além disso, há significativo volume de correspondência familiar e de anotações pessoais de Pery Constant Bevilaqua. Dentre os temas presentes no fundo PCB, podemos destacar a conjuntura político-militar dos anos 1950 e 60 e a atuação do titular no Superior Tribunal Militar. O Fundo PCB inclui também recortes de jornais, impressos e fotografias.

- **Fundo Agliberto Xavier** – O Fundo Agliberto Xavier (FAX) documentação é constituída por correspondências diversas e documentos ligados ao Clube Cívico e Republicano Benjamin Constant. Foi um dos maiores defensores póstumos de Benjamin Constant. A proximidade entre Agliberto Xavier e a família fez com que parte do seu arquivo pessoal se juntasse ao conjunto de documentos preservados pelos descendentes de Benjamin Constant.

Acervo Bibliográfico

A Biblioteca do museu possui 4.926 volumes, com 450 obras raras da biblioteca original de Benjamin Constant, títulos da biblioteca do General Pery Constant Bevilaqua e Coleção Museu. Os itens das coleções estão catalogados utilizando o Código de Catalogação Anglo-Americano Vol. I e II - 2ª Edição (AACR2), em Base de Dados MicroIsis for Windows usando CDD - Classificação Decimal de Dewey simplificada (para classificação dos assuntos) e Tabela Cutter (para notação de autor). Ficha Catalográfica. **Vide anexo.**

Os assuntos abrangidos pela coleção bibliográfica são importantes fontes para a História do Brasil, Positivismo, Educação de Cegos, Formação e desenvolvimento do Exército Brasileiro, Governo Provisório, Golpe de 64, Anistia etc. Os livros estão divididos em quatro coleções:

- **Coleção Benjamin Constant** - Os títulos pertenceram à biblioteca particular de Benjamin Constant. As obras publicadas no século XIX. A coleção de livros foi incorporada ao patrimônio em 1958, quando do tombamento da casa pelo SPHAN e em etapas diversas até 1982 quando da inauguração do Museu.
- **Coleção Maria Joaquina e Família** - A documentação foi colecionada por membros da família, com o objetivo de preservar a memória de seu patriarca. As partituras, em diversos gêneros musicais, pertenceram às filhas de Benjamin Constant, assim como os recortes de jornais.
- **Coleção Pery Bevilaqua** - As obras pertenceram à biblioteca particular de Pery Constant Bevilaqua, neto de Benjamin Constant, foi doado ao museu em 1993 por seus filhos Affonso e José de Escobar Bevilaqua.
- **Coleção Museu** - A Coleção é formada por publicações da Fundação Nacional Pró-Memória, IPHAN, recebidas e doadas por instituições públicas, empresas ou pessoas físicas, abordam temas como: Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Filosofia, Positivismo, Matemática, Direito, Patrimônio Cultural, Ciências Sociais, Educação, Arte e História transferência do acervo, antes armazenado na Sede Administrativa, para a Casa Histórica.

Depois da entrega das obras, aprimoramos a Rotina de Conservação do Acervo, já em espaço adequado e com o suporte do Laboratório de Conservação, na Casa de Bernardina. As ações a respeito das coleções do MCBC implicam no uso da Plataforma Tainacan, sempre que pertinente.

O Projeto Tainacan é uma iniciativa que promove acesso digital ao acervo museológico e arquivístico através da plataforma Wordpress. Um de seus produtos, a “Plataforma de Catalogação e Difusão de Acervo Museológico”, está em implementação pela Coordenação de Gestão da Informação – CGSIM nos museus Ibram e é objeto de uma parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG). As ações deste projeto permitiram a normalização dos dados, padronização de metadados, organização da informação e publicação on-line para pesquisa e público em geral.

Em 2023, essas ações consolidaram a Brasileira Museums, um agregador do patrimônio histórico musealizado brasileiro. A plataforma inclui os 30 museus do Ibram, além de outras instituições. O MCBC disponibilizou on-line através do site institucional, em novembro de 2019, o acervo museológico e um dos cinco fundos arquivísticos (Fundo Benjamin Constant). Em 2024, o Ibram procedeu com a repaginação visual e inclusão de novos recursos no Tainacan dos museus. Assim, temos investido na linguagem das curadorias digitais, que são oportunizadas pelo Tainacan, para veicular temáticas e divulgar o acervo, de forma que o público crie interesse em conhecer as coleções, tanto as em exposição quanto aquelas em reserva técnica.

Programa de Pesquisa

Abrange as atividades de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação, bem como o processamento e a disseminação de informações e dados, incluindo os estudos de público, a partir das linhas de pesquisa em ciências humanas

Nesta seção você encontra informações sobre as atividades científicas do museu; as pesquisas histórica e institucional; os objetivos e metas do Programa de Pesquisa.

Ancoragem no Mapa Estratégico do Ibram:

Eixo: Cidadania e sociedade

- Estimular, produzir e difundir conhecimento e informação sobre o campo museal.

- Promover e difundir o patrimônio museológico, por meio de sua preservação, democratização e ampliação do acesso.

- Aprimorar e estimular o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumento de inovação e ampliação do acesso aos bens musealizados.



Atividade de pesquisa histórica e documental do museu. Acervo Institucional MCBC.

O **Programa de Pesquisa** tem como ponto forte a produção de novos conhecimentos a partir do acervo do museu e de acervos externos. Envolve tanto as pesquisas sob demanda interna e as feitas pela equipe do museu para atendimento às pesquisas de terceiros. No âmbito das demandas do MCBC, as pesquisas se dividem em pesquisa de público e pesquisa histórica, e seus resultados contribuem com as ações dos Programas de Acervo e de Exposições, e de Difusão e Divulgação. Com a reabertura do Museu ao fim de 2023, retomamos a pesquisa de público, paralisada desde 2016 devido a restauração da Casa histórica e anexo do MCBC. Quanto ao segundo tipo, destacamos:

Pesquisa histórica institucional

Com o objetivo de criar um fundo arquivístico que agregasse a documentação arquivada no IPHAN, o Museu Casa de Benjamin Constant produziu uma extensa pesquisa nos acervos do IPHAN e obteve cópias de toda documentação. A ação contemplou as diversas tipologias de documentos e procurou eliminar a distância entre o museu e sua vida institucional pré-2009, facilitando o acesso e a recuperação da informação. Inicialmente, optou-se por registrar fotograficamente apenas o que não existia no museu. Pela inexistência de arrolamentos prévios, passou-se a registrar todos os documentos,

respeitando a ordem original, que balizou a organização das imagens em pastas no computador-servidor do MCBC.

A pesquisa foi iniciada no Arquivo Noronha Santos, no Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Este arquivo preserva os documentos referentes ao processo de tombamento da casa onde residiu e faleceu Benjamin Constant, bem como os primeiros inventários dos objetos e documentos que viriam a compor o acervo do futuro museu. Obras de restauro também estão vastamente documentadas, em documentos verbais e visuais.

A continuidade da pesquisa ocorreu no arquivo da 6ª Superintendência Regional do IPHAN, também no Rio de Janeiro. Este conjunto também faz referência a obras, mas documenta, em grande medida, a vida da instituição enquanto museu, ou seja, é composto de boa parte dos documentos produzidos após 1982. O material levantado e inventariado serve de forma contínua a várias ações de pesquisa, tanto internas quanto de pesquisadores externos.

Ações de pesquisa estão intimamente relacionadas com as atividades atinentes ao acervo. Elas não só proporcionam conhecimento sobre um dado objeto de análise, como também geram novos saberes sobre as próprias coleções.

Programa Educativo Cultural

Abrange os projetos e as atividades educativo-culturais desenvolvidos pelo museu, destinados a diferentes públicos e articulados em diferentes instituições.

Nesta seção você encontra informações sobre o programa educativo; a atuação em redes e circuitos culturais; os objetivos e metas do Programa Educativo Cultural

Ancoragem no Mapa Estratégico do Ibram:

Eixo: Cidadania e sociedade

- Promover a função social e educativa do museu.

- Promover e difundir o patrimônio museológico, por meio de sua preservação, democratização e ampliação do acesso.

- Promover os museus e os Pontos de Memória como espaço de transformação social e fortalecimento da democracia.

- Estimular a formação de públicos.



Atividade educativa sensorial para pessoas com deficiência visual, em parceria com o Instituto Benjamin Constant e Coletivo Circula. 2024. Acervo Institucional MCBC.

No ano de 2008 o MCBC desenvolveu seu Programa Educativo Cultural com base em pesquisa de seu acervo e em consonância com sua missão institucional. Foram elaborados três Circuitos Temáticos de Visitação – **Circuito Família, Circuito República, Circuito Meio Ambiente** além da proposta de criação do **Circuito Cidadania**. Todos eles se utilizam da narrativa dos objetos expostos na ambientação da Casa Histórica como representantes da história nacional por meio da atuação profissional de Benjamin Constant e da vida privada da família no final do século XIX e início do XX em uma típica casa de chácara localizada no Morro de Santa Teresa no

Rio de Janeiro. O Circuito Cidadania pretende estabelecer o compromisso de cidadania na prática educativa de Benjamin Constant com os deficientes visuais estendendo e ampliando esta análise para os dias atuais e a sociedade. Foram desenvolvidos também os Projetos de Visita Teatralizada e Caminhada no Parque por meio de elementos lúdicos do teatro e contação de histórias.

Atualmente, o Museu conta com visitas mediadas a Casa Histórica que aplicam os conteúdos desenvolvidos nos circuitos.

Apesar da ausência de profissional de assuntos educacionais, o Museu buscar estar em consonância com a PNEM - Política Nacional de Educação Museal, que é produto de um processo iniciado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em 2010 para desenvolver, no campo da educação, políticas públicas consolidadas e continuadas.

Atuação em Redes e Circuitos

Como desdobramento **do Circuito dos Sítios Históricos da República** criado em 2009, o MCBC realizou em parceria com o Museu da República durante a 16ª Semana Nacional de Museus, um encontro para criação de uma Rede de Colaboração da Praça da República com a participação do Curso de Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio. O Encontro aconteceu no Museu e Centro Cultural da Casa da Moeda localizado na Praça da República e contou com representantes de instituições/projetos localizados no entorno da Praça da República, a saber: Museu da República, Museu Casa de Benjamin Constant, Unirio, UERJ, Instituto Light e Centro Cultural, Museu e Centro Casa da Moeda, Escola Campos Sales, Faculdade Nacional de Direito – UFRJ, Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, Fundação Parques e Jardins, Museu do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro e Biblioteca Parque.

Ao longo do ano de 2018 e 2019 foram realizados três encontros e foi deliberada a denominação de **Rede Cultural do Campo de Santana** com criação de logomarca.

Com a reabertura do MCBC em novembro de 2023, temos como objetivo no próximo quinquênio, ações que mobilizem a comunidade através de parcerias locais e na temática republicana, sustentável e cidadã.

Uma das principais ações do setor educativo está em reativar parcerias já existentes, como a **Santa Rede - Rede de instituições e projetos culturais do bairro de Santa Teresa**, criada em 2013, em parceria com o setor educativo do Museu Chácara do céu e outras instituições de Santa Teresa, como atividade da semana

de museus do mesmo ano. A proposta de criação da rede foi a necessidade de contato e troca de experiências entre as instituições do bairro, visando um fortalecimento das atividades culturais.

A **Rede de Cultura do Campo de Santana**, projeto criado a partir de desdobramentos da edição do **Circuito dos Sítios Históricos da República** realizada na 16ª Semana Nacional de Museus; é fruto de parceria entre Museu Casa de Benjamin Constant, Museu da República e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Programa de Difusão e Comunicação

Abrange ações de divulgação de projetos, pesquisas, resultados e atividades da instituição e de disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

Nesta seção você encontra uma breve descrição das atividades de difusão e comunicação; os objetivos e metas do Programa de Difusão e Comunicação.

Ancoragem no Mapa Estratégico do Ibram:

Eixo: Cidadania e sociedade

- Estimular, produzir e difundir conhecimento e informação sobre o campo museal.
- Promover e difundir o patrimônio museológico, por meio de sua preservação, democratização e ampliação do acesso.
- Aprimorar e estimular o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumento de inovação e ampliação do acesso aos bens musealizados.

CURADORIA: Vozes do silêncio: Mulheres no Brasil oitocentista (século XIX)

Figuras históricas importantes, as mulheres participaram de modos variados da vida pública e privada do Brasil oitocentista. Entre trabalhadoras, matriarcas, professoras, esposas, e outras funções, a condição feminina ainda é vista, muitas vezes, como parte separada dos grandes fatos históricos. Em contraponto a essa perspectiva distorcida, destacamos aqui uma pequena parte dos hábitos e do cotidiano de três brasileiras do século XIX, mulheres de diferentes gerações e com histórias entrelaçadas: Olympia Coriolano da Costa, Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães e Bernardina Botelho de Magalhães.

O feminino no século XIX

Capa de uma das curadorias digitais disponíveis ao público na página de acervos do MCBC, estruturada com tecnologia Tainacan. Acervo institucional MCBC.

O Museu não dispõe de profissional da área de Comunicação Social. Toda a divulgação das ações e atividades é feita por servidores das áreas técnica e administrativa com a supervisão da Direção. O Museu possui um Site Institucional além de contas no *Instagram* e *Facebook*, com divulgação de textos e posts abordando temas ligados à história da instituição, seu acervo, projetos e assuntos diversos.

As ações do Programa de Difusão e Comunicação são alimentadas, principiamente, pelos resultados das atividades realizadas nos âmbitos dos Programa de Pesquisa, de Acervos, de Exposições e Educativo Cultural.

Destaca-se, nesse contexto, os recursos disponibilizados pela Plataforma Tainacan, que oferece o ambiente de curadorias digitais. Nelas, exploramos os conteúdos presentes em nossas coleções musealizadas, a partir de abordagens ancoradas nos procedimentos metodológicos da pesquisa histórica e cultivando uma linguagem

acessível e contemporânea. Prezamos pelas temáticas cultural e socialmente relevantes, como as questões de gênero, a educação e a história nacional.

As redes sociais do museu têm importância fundamental para contato com o público e para a comunicação eficiente. Assim, o museu está atento à necessidade de promover engajamento público para a manutenção de suas funções sociais, culturais e educativas.

Programa de Exposições

Abrange a organização e utilização de todos os espaços e processos de exposição do museu, intra ou extramuros, de longa ou curta duração.

Nesta seção você encontra um diagnóstico preliminar da exposição de longa duração; informações sobre o novo projeto museográfico; os objetivos e metas do Programa de Exposições.

Ancoragem no Mapa Estratégico do Ibram:

Eixo: Cidadania e sociedade

- Estimular, produzir e difundir conhecimento e informação sobre o campo museal.

- Promover e difundir o patrimônio museológico, por meio de sua preservação, democratização e ampliação do acesso.



Intervenção artística de Fernando Viana sobre a cama de Benjamin Constant e Maria Joaquina. Tinta e tecidos costurados. 2023. Acervo institucional MCBC.

O MCBC mantém desde o ano de 1982, quando de sua abertura ao público, a mesma exposição com base na reconstituição dos ambientes da casa em que Benjamin Constant viveu com sua família. No ano de 2014 foram contratados por meio de licitação 5 (cinco) Projetos Executivos, dentre eles o Projeto Museográfico a ser desenvolvido por empresa especializada em expografia. A fim de subsidiar o novo projeto a equipe do MCBC elaborou o documento Apontamentos para nova museografia com o objetivo de oferecer informações históricas e estabelecer parâmetros que deverão ser seguidos pela nova museografia.

O novo projeto museográfico valoriza principais peças e temáticas, bem como permite a inclusão de itens da reserva técnica pouco ou nunca

vistos. A ação inclui recursos expográficos e de segurança para o acervo, como caixas acrílicas e expositores.

Programa de Financiamento, Fomento e Sustentabilidade Econômica

Abrange o planejamento de estratégias de captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos.

Nesta seção você encontra uma breve descrição sobre o tema do programa em questão; os objetivos e metas do Programa de Financiamento, Fomento e Sustentabilidade Econômica

Ancoragem no Mapa Estratégico do Ibram:

Eixo: Cidadania e sociedade

- Promover e difundir o patrimônio museológico, por meio de sua preservação, democratização e ampliação do acesso.
- Fomentar a economia e a sustentabilidade dos museus.
- Aprimorar e estimular o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumento de inovação e ampliação do acesso aos bens musealizados.



Oficina Território Selarón Cripto Friendly, realizada no MCBC em parceria com a Liga Independente dos Guias de Turismo do Rio de Janeiro (LIGUIA) e BemBit, sobre as possibilidades de fomento da área cultural via web3 e criptomoedas. Acervo institucional do MCBC.

Na impossibilidade de ações via Associação de Amigos, em função da sua inatividade, o MCBC dependeu em larga medida das dotações orçamentárias do Ibram, ao longo da vigência do último Plano Museológico. Após a sua reabertura, e de acordo com normativa nº

01/2021, o museu elaborou sua Política de Utilização de Espaços do MCBC, que aguarda aprovação.

O Museu também tem investido em seu portfólio de ações para captação via emendas parlamentares e em propostas para financiamento via órgãos como a FINEP. Outro movimento importante é a gradativa familiarização com as possibilidades de fomento da área cultural via mundo web3, criptomoedas, Blockchain e NFTs, fomentada em parceria com a Liga Independente dos Guias de Turismo do Rio de Janeiro (LIGUIA) e seu projeto inovador junto à Escadaria Selarón.

Programa Socioambiental

Abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e áreas sociais, que promovam o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental (incluído pelo Decreto nº 8.124, de 2013).

Nesta seção você encontra informações sobre o Programa Agenda Ambiental Ibram; o Parque Ecológico; os objetivos e metas do Programa Socioambiental.

Ancoragem no Mapa Estratégico do Ibram:

Eixo: Cidadania e sociedade:

- Promover a função social e educativa do museu.

- Promover os museus e os Pontos de Memória como espaço de transformação social e fortalecimento da democracia.



Ninho de beija-flor no parque ecológico do museu. Acervo Institucional MCBC.

Após sua fundação, em 1982, o MCBC procedeu com o reflorestamento do seu terreno que, então, achava-se parcialmente desmatado e coberto de capim colônia. Foram plantadas inúmeras espécies nativas, em parceria com a FEEMA. Atualmente, o parque ecológico do museu integra a Área de Proteção Ambiental de Santa Teresa e abriga espécies da fauna e flora típicas da Mata Atlântica. Sazonalmente percebem-se visitas de espécies para reprodução, como é o caso dos beija-flores e tucanos. O parque do museu constitui-se num rico patrimônio público para usufruto e deleite da comunidade, para promoção de ações educativas, além da sua importância para a manutenção da integridade das encostas do bairro.

Desde o ano de 2012 o Museu mantém práticas sustentáveis em cumprimento ao **Programa Agenda Ambiental Ibram** implantado para o período de 08/2012 a 08/2017 e em consonância com a A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública dentro das prerrogativas da Política Nacional de Resíduos Sólido – PNRS, onde “todas as

entidades devem reutilizar ou absorver os resíduos que geram/produzem”.

No ano de 2014 o MCBC constituiu a 1ª Subcomissão de servidores para a Comissão MCBC a fim de identificar e implantar ações na instituição. O trabalho resultou na elaboração de Material de Orientação **Pequenas Atitudes por um Mundo Sustentável pela Subcomissão da A3P** pelos servidores, Henrique Florêncio e Mercia Freire, em cumprimento a seguintes ações: Diagnóstico ambiental, diminuição de descartáveis, redução consumo de papel, uso papel reciclado, coleta seletiva, coleta de pilhas em ecopontos, redução consumo água, redução consumo energia e campanhas de sensibilização.

Em 2022, na segunda fase das Obras, foi feito um sistema de captação de água da chuva e sistema de irrigação, assim como instalações de esgoto e caixas de gordura visando preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

O Instituto Brasileiro de Museus em parceria com o Programa Ibero-museus, coordenou a construção e implementação do primeiro Guia de Autoavaliação em Sustentabilidade de Museus. A ferramenta lançada em julho de 2023 é um importante documento para diagnóstico, comunicação e preservação de suas unidades museológicas e mais de 10 mil museus ibero-americanos e que auxiliará na implementação das ações socioambientais.

Programa de Acessibilidade

Abrange projetos e ações de universalização do acesso ao patrimônio musealizado para todas as pessoas.

Nesta seção você encontra informações sobre ações de acessibilidade; os objetivos e metas do Programa de Acessibilidade.

Ancoragem no Mapa Estratégico do Ibram:

Eixo: Cidadania e sociedade

- Promover a função social e educativa do museu.

- Promover os museus e os Pontos de Memória como espaço de transformação social e fortalecimento da democracia.

- Promover e difundir o patrimônio museológico, por meio de sua preservação, democratização e ampliação do acesso.

- Estimular a formação de público.

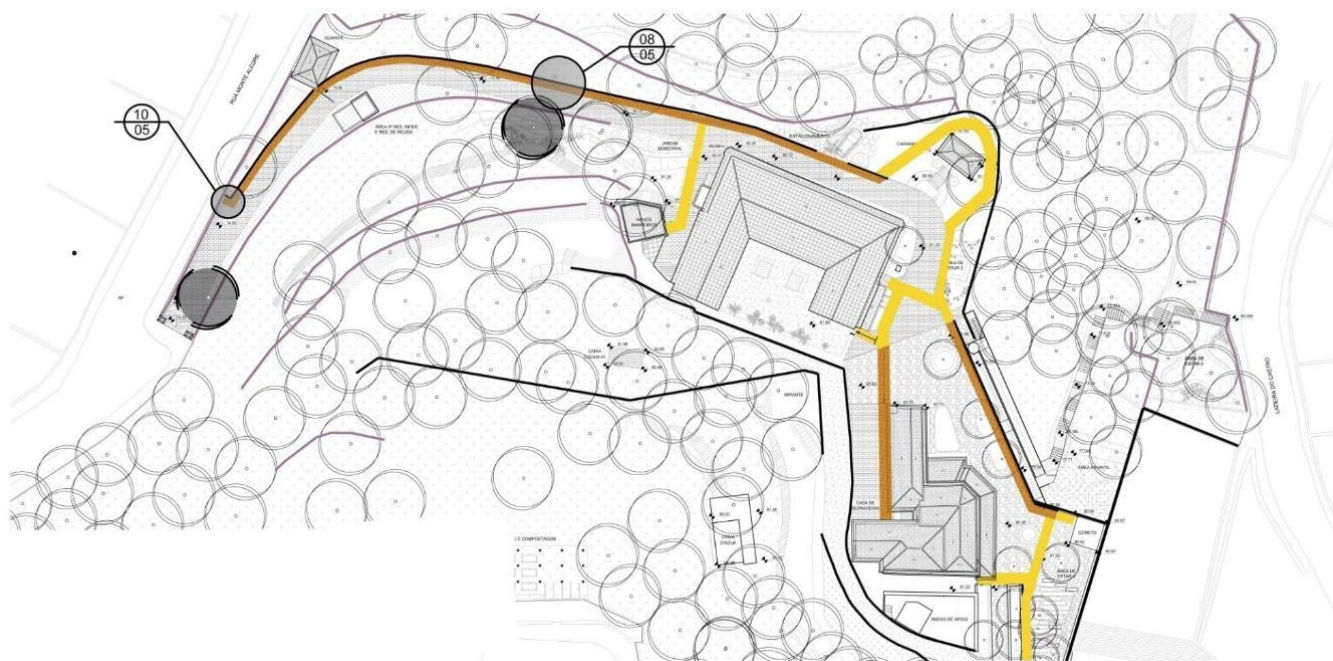


Atividade educativa e cultural com aluno com deficiência visual do Instituto Benjamin Constant. Acervo institucional MCBC.

O Ibram, por meio da Portaria Ibram Nº 2323, de 05 de setembro de 2023, criou um novo grupo trabalho com o fito de atender às demandas de acessibilidade da sociedade, criando espaço e priorizando servidores com deficiência ou mobilidade reduzida, representantes com conhecimento e/ou experiência de atuação no tema, considerado o critério da diversidade regional. Além disso, a coordenação do GT articulou agenda junto à Secretaria Nacional de Direitos da Pessoa com Deficiência/ MHDHC e com a Secretaria de Formação, Livro e Leitura/MinC, com o objetivo de iniciar o diálogo a criação do Aceso Museu, que é destinado para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Em alinhamento aos esforços empreendidos por parte do IBRAM e em cumprimento à Lei de Acessibilidade Universal, Lei nº 13.146, de 2015, a Segunda Etapa de Obras do MCBC buscou atender às normas

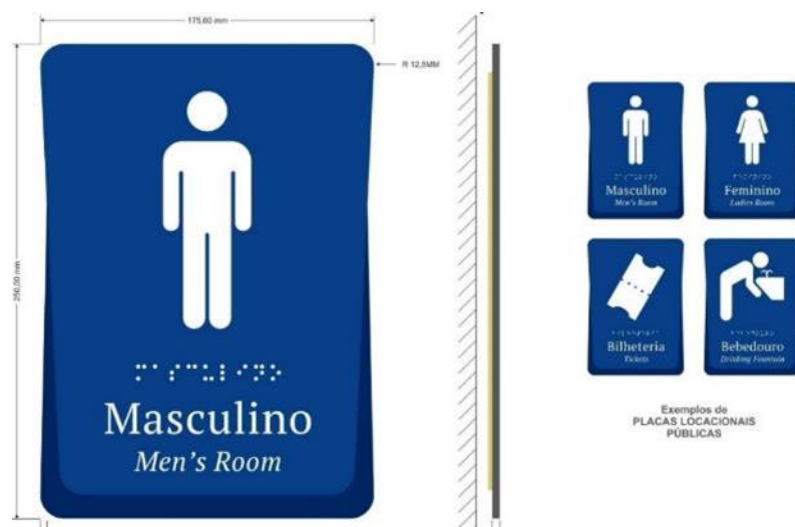
vigentes dotando o espaço de condições adequadas de acessibilidade por meio de: instalação de rampas metálicas na Casa Histórica, implantação de passarela cimentícia ao longo de toda a alameda principal, instalação de rampa metálica com proteção para acesso ao platô inferior do Parque, Banheiro e Vaga para PCD. Possibilitando aos visitantes o conforto, a independência, participação nas atividades e utilização dos equipamentos disponíveis.



Indicação de pisos a serem instalados no platô central do MCBC.

[illegible]

51



Placas de identificação e sinalização instaladas nas diversas áreas do museu, internas e externas.